

O podcast nas dissertações brasileiras: metodologias aplicadas em 21 anos

Podcasts en disertaciones brasileñas: metodologías aplicadas a lo largo de 21 años

Podcasts in brazilian dissertations: methodologies applied in 21 years

Daniel DO NASCIMENTO SANTOS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Brasil

daniel.ns@aluno.ufop.edu.br

Sheila BORGES DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Brasil

sheila.boliveira@ufpe.br

Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación
N.º 159, agosto-noviembre 2025 (Sección Monográfico, pp. 255-272)
ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X
Ecuador: CIESPAL
Recibido: 16-05-2025 / Aprobado: 18-08-2025

Resumo

Este artigo apresenta um recorte de pesquisa exploratória realizada por meio de Revisão Sistemática de dissertações defendidas no Brasil entre 2004 e 2023 que investigam o podcast como objeto de estudo. A questão central é: quais metodologias têm sido aplicadas nas dissertações brasileiras sobre podcasts? O objetivo é mapear e analisar os percursos metodológicos utilizados nesses trabalhos, contribuindo para o debate sobre o desempenho metodológico no campo. Os dados foram coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e analisados com apoio do Livro de Códigos (Lopez, 2023), vinculado ao projeto *Metodologias para os Estudos Radiofônicos*. Como resultado, observou-se a predominância de abordagens metodológicas no campo da educação, com pouca inserção nos estudos radiofônicos.

Palavras-chave: metodologias, dissertações, estudos radiofônicos, educação, podcast

Abstract

This article presents a sample of exploratory research conducted through a systematic review of dissertations defended in Brazil between 2004 and 2023 that investigate podcasts as an object of study. The central question is: what methodologies have been applied in Brazilian dissertations on podcasts? The objective is to map and analyze the methodological approaches used in these works, contributing to the debate on methodological performance in the field. Data were collected from the Capes Catalog of Theses and Dissertations and analyzed with the support of the Codebook (Lopez, 2023), linked to the Methodologies for Radio Studies project. As a result, we observed a predominance of methodological approaches in the field of education, with little insertion in radio studies.

Keywords: methodologys, dissertations, radio studies, education

Resumen

Este artículo presenta una muestra de investigación exploratoria realizada mediante una revisión sistemática de tesis defendidas en Brasil entre 2004 y 2023 que investigan los podcasts como objeto de estudio. La pregunta central es: ¿qué metodologías se han aplicado en las tesis brasileñas sobre podcasts? El objetivo es mapear y analizar los enfoques metodológicos utilizados en estos trabajos, contribuyendo al debate sobre el desempeño metodológico en el campo. Los datos se recopilaron del Catálogo de Tesis y Disertaciones de Capes y se analizaron con el apoyo del Codebook (López, 2023), vinculado al proyecto Metodologías para Estudios de Radio. Como resultado, se observó un predominio de enfoques metodológicos en el campo de la educación, con poca inserción en los estudios de radio.

Palabras clave: metodologías, dissertaciones, estudios de radio, educación, podcast

Introdução

De acordo com a pesquisa do Kantar IBOPE Media 2020, os podcasts conquistaram 24% de ouvintes a mais durante o período da pandemia da Covid-19, desses 7% escutaram podcasts pela primeira vez e 10% aumentaram o consumo durante a pandemia. Já no ano seguinte, 2021, 31% dos entrevistados pelo mesmo instituto declararam ouvir podcast, um crescimento significativo em relação ao ano anterior. Na sondagem divulgada em 2024, foi revelado um aumento de 43% crescente na escuta de podcasts por ouvintes de rádio, 48% deles consomem essa nova mídia pelo menos uma vez por semana.

A Associação Brasileira de Podcasting (Abpod) também fez pesquisas recentes sobre o mesmo fenômeno. Elas registraram que o número de ouvintes de podcast no Brasil entre 2020 e 2021 cresceu 30%, o que corresponde a mais 22 milhões de pessoas. A mesma consulta de opinião revelou que 70% dos ouvintes consomem podcasts nacionais. No estudo divulgado pela Abpod em 2024, estima-se que o Brasil tem mais de 30,60 milhões de ouvintes de podcasts. Desse total, 40% escutam diariamente e 23,56% ouvem mais de uma vez por dia.

Diante deste contexto, qual a metodologia elaborada pelos trabalhos realizados nos Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado do Brasil para estudar esse fenômeno social? A pergunta que norteou esta investigação acadêmica, apresentada em parte neste artigo com o recorte para as dissertações defendidas no País, buscou respostas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação. Com isso, as duas inquietações, a profissional e a acadêmica, motivaram este estudo exploratório feito por meio de uma Revisão Sistemática desse banco de dados, trazendo informações de trabalhos concluídos entre 2004 e 2023 que têm o podcast como objeto de estudo.

A proposta, aqui explanada, não foca nas linguagens narrativas sonoras com base em gêneros radiofônicos ou em formatos de podcasts, apesar deles atravessarem todos os trabalhos investigados, pois está direcionada na identificação das metodologias aplicadas nas pesquisas que embasaram as dissertações concluídas em programas de mestrado vinculados à Capes. O artigo também não se propõe a se aprofundar nas eficácia das metodologias, em virtude da limitação do escopo e diversidade em heterogeneidade do corpus. Portanto, este trabalho se propõe como uma etapa inicial, diagnóstica, de uma pesquisa mais ampla, cujos desdobramentos buscarão explorar essas articulações e indicar estratégias metodológicas mais apropriadas para futuras investigações sobre o podcast, tanto em contextos educacionais quanto comunicacionais.

Para observar o corpus, este trabalho se baseou no Livro de Códigos (Lopez, 2023) que dá apoio ao projeto Metodologias para os Estudos Radiofônicos: desafios para entender o campo (Lopez, 2023). Avelar, Prata e Martins (2018)

tinham realizado um estudo semelhante a partir da base de pesquisa Web of Science, identificando 669 trabalhos que citavam o termo podcast entre 2005 e 2007 em artigos científicos, trabalhos de congressos, resumos expandidos, materiais editoriais e outras publicações. Segundo esse levantamento, as áreas que mais elaboraram produção científica direcionando ou atravessando o conceito do podcast foram a Educação, a Ciência de Computação e a Engenharia.

No 6º Simpósio Nacional do Rádio, Miriam Quadros et al. (2024) apresentaram um mapeamento das pesquisas que envolveram o termo podcast por área de conhecimento, tomando como base teses e dissertações publicadas no Brasil entre 2013 e 2022. Naquele período, listaram 170 pesquisas que citavam o termo podcast entre as suas palavras-chave: 159 dissertações, 10 teses e um material didático e instrucional. Ao tomar como referência os Programas de Pós-Graduação registrados junto à Capes, os estudiosos identificaram quais foram as áreas que mais realizaram pesquisas envolvendo o objeto podcast.

Verificou-se que o resultado do levantamento de Quadros et al. (2024) indicou que a maior parte dos estudos envolvendo podcast se concentra na área de Ensino e Educação, sinalizando para uma tendência que já estava no mapeamento feito por Avelar, Prata e Martins (2018), apesar da base de análise ter sido diferente, já que estes autores se apoiam em textos selecionados a partir de artigos científicos, trabalhos de congressos, resumos expandidos, materiais editoriais e outras publicações.

A proposta deste artigo, contudo, é identificar as metodologias aplicadas em um recorte de 46 dissertações, defendidas em Programas de Pós-Graduação de Mestrado Acadêmico e Profissional no Brasil, analisadas de forma detalhada. Este material faz parte dos 196 trabalhos de pesquisa do Catálogo da Capes, que estão divididos em 182 dissertações e 14 teses, concluídos entre 2004 e 2023.

Podcast: origem, cenário e formato

O podcasting é uma linguagem que está inserida na tradição radiofônica, apesar de seu consumo ter explodido com a popularização da internet. Nesse sentido, é importante trazer o contexto do surgimento do podcast para mostrar o crescente uso desta mídia pela sociedade. Com isso, sinalizar para a necessidade, cada vez mais urgente, de estimular investigações acadêmicas sobre os diversos aspectos que envolvem o consumo, a produção, a plataformização e a distribuição da sua linguagem narrativa que é adaptada e não simplesmente transferida. Prata (2009) vai abordar isso quando trabalha o conceito de radiomorfose para dar relevância ao surgimento de uma nova gramática radiofônica que influencia e é influenciada por um sistema midiático complexo. O conceito de radiomorfose é criado por Prata (2009) como uma forma de entendimento sobre as mídias sonoras, diante do conceito de midiamorfose idealizado por Fidler (1997).

Até 2004, o armazenamento de arquivos de áudios já existia na internet, mas não era exatamente desenvolvido e distribuído nos streamings de áudio como

na terceira década deste século XXI. Naquele mesmo ano, Adam Curry criou um novo sistema, o RSS (Really Simple Syndication), para que outros programadores pudessem ter mais liberdade para armazenar os arquivos (Lopes, 2015). Esse novo agregador passou a ser chamado de *podcasting*, nome originado do “pod”, que deriva do sufixo Ipod, e do “casting”, sufixo da palavra broadcasting, que é a transmissão massiva e pública de informação (Foschini e Taddei, 2006). Bonini (2020, p. 14) diz que “*podcasting* é uma tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro”.

O termo *podcasting* surge pela primeira vez na imprensa em 12 de fevereiro 2004, no artigo “Audible Revolution”, de autoria do jornalista Ben Hammersley, no jornal britânico The Guardian (Bonini, 2006). Também apareceu, nesse mesmo artigo, como sinônimo para audioblog, só que voltado para arquivos de áudios. Esse fato é considerado oficialmente como um marcador noascimento dessa nova mídia. De acordo com Viana (2023), quando o *podcasting* surgiu, as discussões acadêmicas em torno dele poderiam ser consideradas uma vertente radiofônica ou não, um questionamento que, atualmente, ainda é discutido por parte dos pesquisadores do campo da comunicação.

De lá para cá, a produção de *podcastings* passou a crescer. Inicialmente, de forma amadora, com novos adeptos desse novo formato de produção radiofônica. No Brasil, segundo Lopes (2015), houve uma separação em dois formatos transmitidos via podcasting, os programas de áudios passaram a ser intitulados de podcasts e os programas de vídeos, de videocast. Lopes também pontua que o podcast brasileiro “Digital Minds”, de Danilo Medeiros, surgido em 21 de outubro de 2004, com temáticas sobre tecnologia e internet, é considerado como o primeiro podcast do Brasil.

Após os primeiros anos de existência, grandes empresas da mídia passaram a investir na produção de *podcasting*. Em função desse financiamento, a produção de *podcasting* passou de amadora para uma fase profissional. Segundo Bonini (2015), a Era mais profissional só veio a ocorrer oficialmente após o lançamento da série *Serial*, do programa estadunidense *The American Life*. “O podcasting como estratégia de produção sonora no atual cenário midiático é parte do transbordamento das práticas radiofônicas para além da estrutura hertziana” (Viana e Chagas, 2024, p. 21).

Em sua mais recente obra, Kischinhevsky (2024) trata deste percurso ao trabalhar o conceito de “cultura do podcast” para compreender a produção, a representação, a identidade, o consumo e a regulação desta mídia até mesmo para problematizar os modelos de negócios que diversificam a diversidade dos formatos. E tudo isso ocorre, segundo o autor, em meio ao grande desafio do uso da inteligência artificial nas mídias sonoras.

A partir dessa evolução do podcast, os estudiosos aprofundaram suas pesquisas para analisar os variados formatos que passaram a surgir, parte deles originados dos gêneros do rádio. Barbosa Filho (2003) foi um dos pioneiros a categorizar os gêneros e formatos radiofônicos, apresentando cinco grandes

gêneros trabalhados até então pelo rádio: jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, serviço e especial. Dentro de cada um deles, o autor identificou diversos formatos, como se costuma chamar as subdivisões dos gêneros. Para este trabalho especificamente, destacamos o gênero educativo-cultural, uma vez que a maioria das dissertações estudadas, como iremos mostrar mais à frente, que tratam sobre o podcast, é do campo da educação. O gênero educativo-cultural representa uma das principais estratégias narrativas do rádio quando surgiu no Brasil, por visar educar e instruir a população por meio daquele veículo de massa. Naquela fase, o áudio seria elemento principal de sustentação para a educação em função do grande número de pessoas analfabetas.

Para Barbosa Filho (2003), o gênero educativo-cultural está subdividido nos seguintes formatos: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático. O programa instrucional complementava a estratégia pedagógica curricular, sendo suportes para cursos de alfabetização, idiomas e disciplinas básicas. Nesse caso, o material sonoro vem com cartilha e outro tipo de material gráfico. Já a audiobiografia apresentava, de forma sonora, a vida de uma pessoa, focando mais no aspecto educativo do que divertencial. O documentário educativo-cultural, por sua vez, teria como objetivo apresentar um tema humanístico, como movimento literário e fatos da história de forma sonora. E o programa temático trabalhava programas sobre a produção do conhecimento que são mais comuns em rádios educativas.

O modelo de podcast educacional, classificado por Medeiros, assemelha-se aos antigos fascículos de cursos, quando o conteúdo educativo é fornecido em partes e por aulas. Este formato seria mais adequado a um modelo de educação à distância ou quando os professores do ensino presencial fornecem material complementar ou de reposição quando o aluno não pode comparecer à aula.

Foi em 2020 que Bufarah apresentou uma proposta de classificação de podcasts jornalísticos encontrados na internet e no Brasil utilizando os conceitos de gêneros radiofônicos e do radiojornalismo. Para o autor, o podcast surge como uma relação de áudios disponíveis na internet. Depois, transformou-se em programas de rádio disponibilizados na grande rede, mas logo esse conteúdo passaria a ser produzido de forma independente para as plataformas digitais sem vínculo com emissoras de comunicação. Bufarah (2020) apresentou a sua proposta para uma ficha de classificação dos podcasts jornalísticos, cruzando os estudos feitos por todos estes outros autores sobre gêneros radiofônicos e formatos de podcasts. Mas ele não trouxe o formato educativo.

Entretanto, entre os elementos que o autor considerou importante para a pesquisa dos podcasts jornalísticos, ressaltando os recursos narrativos, contemplou um aspecto específico dentro do gênero que ele classificou como divertencial: aquele que vai elaborar o conteúdo do podcast a partir da finalidade, observando a orientação para o estudo, o que não deixa de ser um

aspecto educacional, pois o conteúdo vai além de informar, resumir, sintetizar, apresentar ou expor informações.

Para aprofundar esse mapeamento dos podcasts, Viana e Chagas (2024) analisaram as características e estruturas de linguagem utilizadas pelos 50 podcasts mais ouvidos no Brasil por meio das plataformas de áudio Spotify, Google Podcasts e Apple Podcasts. Fizeram uma revisão sistemática de propostas de classificações de pesquisas sobre o rádio e o podcast. Após esse levantamento, apresentaram oito eixos estruturais para identificar qual seria a gramática do podcast no Brasil. Para os autores, os 50 podcasts mais consumidos podem ser divididos em relato, debate, narrativas da realidade, entrevista, instrutivo, narrativas ficcionais, noticiosos e remediados. Para o trabalho, exposto neste artigo, destaca-se o podcast do tipo instrutivo, que tem como objetivo “desenvolver, aperfeiçoar ou exercitar algo de interesse do ouvinte. Possui estrutura semelhante a uma aula ou a um curso” (Viana e Chagas, 2024, p. 11).

Esses podcasts de caráter educacional, objeto de estudo da maioria das dissertações aqui detalhadas, como veremos na parte da análise deste artigo, representam, segundo o levantamento dos autores, 9,3% dos mais consumidos no Brasil, perdendo apenas para os formatos relato (33,3%), debate (16,7%) e narrativas da realidade (14,8%). Mas eles empalam, por exemplo, com o podcast do tipo entrevista (9,3%). Os podcasts instrutivos, segundo Viana e Chagas (2024), são em sua maioria educativos e têm uma estrutura parecida com uma aula por meio da qual uma pessoa media o conhecimento com questões, exercícios ou dicas sobre algum tema.

Metodologia

Para analisar um fenômeno social, pode-se acionar múltiplas metodologias para observar um objeto, já que a investigação científica vai ajudar o pesquisador a produzir percursos metodológicos, métodos e/ou metodologias para avaliar este objeto por diferentes ângulos. “A metodologia é importante por um simples motivo: nas ciências humanas e sociais, bem como nas ciências naturais, ela representa um caminho essencial (embora, é claro, não exclusivo) através do qual se efetua o progresso científico” (Boudon, 1996, p. 465).

No caso do trabalho aqui detalhado, para realizar a organização do corpus desta pesquisa, efetuou-se uma Revisão Sistemática a partir da definição de Martínez-Silveira, Silva e Laguardia (2014) para que fosse possível ter a efetividade do processo de lapidação das teses e dissertações identificadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Galvão e Ricarte (2019) também sinalizaram que a Revisão Sistemática é um procedimento metodológico adequado para se analisar um corpus formado por um grande número de documentos, como é a base de dados deste estudo. Afinal, este é um caminho

de investigação científica adequado para se adotar protocolos específicos com o objetivo de dar logicidade a um volumoso corpus documental.

A Revisão Sistemática foi um método acionado por Lopez et al. (2023) para garimpar e analisar um grande volume de informações também em teses e dissertações sobre podcast, o mesmo banco de dados foi utilizado para o trabalho aqui apresentado. Os autores coletaram dados do Catálogo da Capes entre os anos de 2004 e 2023 para fazer um panorama que elucidasse as características regionais, os perfis formativos e os gêneros de pesquisadores desses estudos. Demonstraram informações sobre 196 pesquisas, sendo 182 dissertações e 14 teses, revelando, por exemplo, que, deste grupo, 44 foram financiadas com bolsas, 70,45% de las disponibilizadas pela Capes, ou seja, estudos feitos com verba pública.

Em relação à preocupação de identificar os trabalhos defendidos por região, fizeram o seguinte mapeamento geográfico: 35,3% foram do Sudeste, 27,1% do Nordeste, 22,9% do Sul, 8,2% do Centro-Oeste e 6,5% do Norte. No aspecto voltado para o gênero, Lopez et al (2023) sinalizaram que, na orientação, 53% das dissertações e teses foram feitas por mulheres e 43,4% por homens. Já na autoria, 54,59% dos estudos foram executados por mulheres e 45,41% por homens.

Assim como o artigo de Lopez et al. (2023), o trabalho apresentado aqui também faz parte de uma pesquisa maior, a do projeto Metodologias para os Estudos Radiofônicos: desafios para entender o campo (Lopez, 2023). Por meio de um trabalho de garimpagem, que envolveu professores e estudantes de doutorado, mestrado e graduação, um banco de dados foi formado a partir da lapidação das informações do Catálogo da Capes, arquivo que, depois de baixado, foi conferido manualmente.

Como já foi citado, realizou-se uma Revisão Sistemática com instrumentos de coleta como planilha, orientada por livro de códigos (Reyes, Bogumil e Welch, 2021), que facilita o trabalho coletivo de codificação em função do grande volume de dados. No caso desta pesquisa, há um Livro de Códigos (Lopez, 2023) específico que dá suporte ao projeto de Metodologias para os Estudos Radiofônicos. Por meio de uma leitura flutuante, parte desse arquivo, 46 dissertações, foi estudada de forma cuidadosa entre novembro de 2024 e janeiro de 2025 para cumprir o desafio de identificar as metodologias, adotadas nessas investigações, defendidas entre os anos de 2004 e 2023. Esse passo foi fundamental para que se pudesse detectar quais foram os procedimentos metodológicos acionados com maior frequência pelos 46 pesquisadores (dos trabalhos analisados como recorte para este artigo) que estudaram o podcast, o que vamos apresentar a seguir.

Análise

Antes de aprofundar o estudo das dissertações brasileiras, é relevante mencionar que Lopes et al. (2024), no âmbito do projeto Metodologias para os Estudos

Radiofônicos, realizaram levantamento semelhante nos artigos apresentados na Compós entre 2000 e 2022 sobre rádio e mídia sonora. Ao analisarem 39 textos, os autores constataram que a metodologia raramente ocupava espaço de destaque nos trabalhos, o que chama atenção dado o papel central da Compós como fórum acadêmico da área. Essa ausência de ênfase metodológica foi observada antes da criação do GT Estudos Radiofônicos, instituído em 2023.

Esse resultado, exposto pelos autores a partir dos artigos da Compós, sinaliza, sobretudo, que as abordagens metodológicas precisam de revisão no campo da radiofonia. É nesse sentido que o nosso trabalho, aqui descrito, pretende contribuir para problematizar esse debate. Isso porque iremos demonstrar, como detalharemos mais à frente, que a maioria das dissertações que contempla a investigação do podcast não foi elaborada por pesquisadores do campo dos estudos radiofônicos, mas por indivíduos que integram o campo da educação. Mesmo assim, é primordial identificar os caminhos metodológicos traçados por essas dissertações que direcionaram o olhar para o podcast.

Para responder a pergunta central de nossa pesquisa sobre o podcast: Qual a metodologia elaborada pelos trabalhos realizados nos Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado do Brasil para estudar esse fenômeno social?, mapeamos as teses e dissertações elaboradas entre 2004 e 2023 por meio de consulta ao Catálogo da Capes. A Revisão Sistemática localizou 196 trabalhos. Para este artigo, contudo, trazemos a identificação das metodologias de 46 dissertações estudadas por meio da mineração de dados, um recorte que só foi possível a partir da leitura detalhada daquele grande banco de dados.

Inicialmente, de forma contextual, mapeamos os Programas de Pós-Graduação por meio dos quais as dissertações analisadas foram defendidas. Dividimos esses trabalhos em dois blocos: 18 foram realizados em Mestrados Acadêmicos e 28 em Mestrados Profissionais. O primeiro é mais conhecido por formar pesquisadores que se dedicam a estudar um assunto mais profundamente desenvolvendo competências para ensinar e se preparar para o doutorado. O segundo tem a mesma metodologia de pesquisa e avaliação, mas tem uma aplicação diferente. Ao concluir, não é preciso prosseguir para um doutorado, o conhecimento adquirido pode ser aplicado em conhecimento prático para a área do estudo realizado.

As dissertações acadêmicas analisadas aqui foram realizadas nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Educação e Diversidade (Universidade do Estado da Bahia/Uneb), História (Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD/Mato Grosso do Sul), Educação (Universidade do Oeste Paulista/Unioeste/São Paulo), Ensino de História (Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ), Ensino de Ciências e Matemática (Universidade Federal de Uberlândia/UFU/Minas Gerais), Educação Matemática e Tecnológica (Universidade Federal de Pernambuco/UFPE), Letras (Universidade do Oeste do Paraná/Unioeste), Educação Escolar (Universidade Estadual Paulista/Unesp/São Paulo), Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (Universidade

Federal do Pará/UFPa), Comunicação e Sociedade (Universidade Federal do Tocantins/UFT), Educação (Universidade Estadual do Centro Oeste/Paraná), Linguística Aplicada (Universidade de Taubaté/São Paulo), Inovação em Tecnologias Educacionais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN), Educação (Pontifícia Universidade Católica/PUC/Rio de Janeiro), Comunicação (Universidade Paulista/Unip/São Paulo), Educação (Universidade Estácio de Sá/Rio de Janeiro), Educação (Universidade Federal de Alagoas/UFAL) e Educação (Universidade de São Paulo/USP).

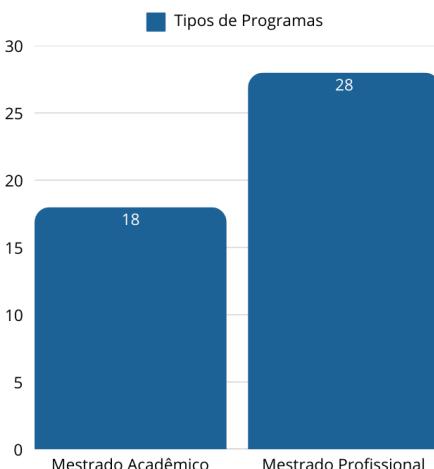
É no bloco acima que estão as duas dissertações defendidas no campo da comunicação: uma na Região Norte, na Universidade Federal do Tocantins, e outra na Região Sudeste, na Universidade Paulista, no Estado de São Paulo. A primeira foi realizada em uma instituição pública de ensino e a segunda em uma instituição privada. Iremos trazer mais informações sobre elas mais à frente.

Já as dissertações do Mestrado Profissional avaliadas aqui foram realizadas nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (Centro Universitário de Volta Redonda/UniFOA/Rio de Janeiro), Letras (Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS/Bahia), Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá/IFAP), Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal do Tocantins/IFTO), Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN), Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (Centro Universitário de Volta Redonda/UniFOA/Rio de Janeiro), Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/IFSP), Música (Universidade Federal da Bahia/UFBA), Educação Profissional e Tecnológica (Colégio Dom Pedro II/Rio de Janeiro), Ensino de Biologia em Rede Nacional (Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG), Letras (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN), Centro de Referência em Formação e EaD (Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC), Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal de Alagoas/Ifal), Educação e Novas Tecnologias (Centro Universitário Internacional/Uninter/Paraná), Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (Centro Universitário de Volta Redonda/Rio de Janeiro), Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (Universidade Federal de Pernambuco/UFPE), Ensino de História (Universidade Estadual de Maringá/UEM/Paraná), Enfermagem (Universidade Federal de Pernambuco/UFPE), Ensino de Línguas (Universidade Federal do Pampa/Unipampa/Rio Grande do Sul), Gestão, Planejamento e Ensino (Universidade Vale do Rio Verde/UninCor/Minas Gerais), Educação Tecnológica (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro/Minas Gerais), Ensino de Ciências Naturais (Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT), Letras (Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC), Física (Universidade Federal do Maranhão/UFMA), Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal Fluminense/IFF/Rio de Janeiro), Enfermagem Assistencial (Universidade Federal Fluminense/UFF/Rio de Janeiro), Educação

Profissional e Tecnológica (Instituto Federal do Espírito Santo/IFES) e Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (Universidade Federal de Pernambuco/UFPE).

No quadro abaixo é possível ver essa divisão entre os dois blocos analisados, mostrando graficamente que os estudos relativos ao podcast são realizados com maior representatividade pelos programas de Mestrado Profissional.

Gráfico 1.



Elaborado pelos autores

Foram identificadas as metodologias aplicadas nas 46 dissertações analisadas, observando-se o uso frequente de multimétodos. Em dois casos, os autores não explicitaram suas abordagens, mas, por leitura dos textos, foi possível inferir os métodos empregados em um deles. Como a outra dissertação tratava o podcast dentro de um produto transmídia e sem detalhamento metodológico claro, apenas 44 trabalhos foram considerados na formulação do quadro analítico apresentado a seguir.

Os pesquisadores observados listaram as seguintes metodologias: qualitativa (17), questionário (16), pesquisa exploratória (10), revisão bibliográfica (8), pesquisa-ação (8), quanti-qualitativa (7), estudo de caso (6), pesquisa documental (5), entrevista (4), observação participante (4), sequência didática (3), descriptiva (2), estudo de intervenção (2), análise de conteúdo (2), análise de gráfico (2), análise textual discursiva (1), tertúlias digitais dialógicas síncronas e assíncronas (1), caderno pedagógico (1), entrevista em profundidade (1), avaliação por pares (1), memorial (1), aprendizagem baseada em projetos (1), design science research (1), história oral (1), linguística aplicada (1), caráter interpretativo de dados (1), método indutivo (1), análise de discurso (1), produção podcast educativo (1), hipotético-dedutivo (1), experimental (1) e estudo de recepção (1).

Para melhor visualizar as metodologias mais aplicadas em 44 das 46 dissertações analisadas, apresentamos o gráfico abaixo:

Gráfico 2



Elaborado pelos autores

Das dissertações analisadas, 17 adotaram prioritariamente o método qualitativo, que busca compreender fenômenos sociais complexos por meio de uma abordagem subjetiva, centrada na análise de ideias, comportamentos e valores. Segundo Giddens (2012), esse método reúne informações detalhadas, considerando o contexto social dos indivíduos ou grupos estudados. Em contraste, o método quantitativo baseia-se em dados numéricos e modelos estatísticos para analisar fenômenos de forma mais objetiva.

A maior parte dessas dissertações combinou este procedimento com outros métodos como questionário, entrevista, pesquisa exploratória, revisão bibliográfica, pesquisa-ação e estudo de caso para estudar o podcast. Uma delas foi a dissertação “Rádio e podcast na educomunicação”, defendida em 2021, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Paulista (UNIP), no Estado de São Paulo, que está no Catálogo da Capes. A autora Andréa Pereira tinha como objetivo principal apresentar possibilidades da inserção de modelos de rádio e podcasting em escolas para promover interesse e integração de alunos com os conteúdos didáticos por meio do uso das mídias sonoras.

Como procedimento metodológico, a dissertação utilizou a revisão de literatura para entrecruzar material que fizesse uma inter-relação entre comunicação e educação. Nesse sentido, promoveu um estudo bibliográfico e teórico ao apresentar dois projetos educacionais. Para tal, fez uma investigação com abordagem qualitativa com base em uma pesquisa exploratória a partir de dois estudos de caso em escolas situadas em São Paulo.

Já a dissertação “Podcasts: o que os torna educativos?”, defendida em 2023, no Programa de Pós-Graduação de Educação, da PUC-Rio, utilizou a pesquisa documental. Por meio deste método, a autora Cíntia Barreto analisou os podcasts que se apresentavam como educativos para compreender os motivos da criação, categorizando temas e formatos, identificando público-alvo e investigando as formas de financiamentos deles.

Em 2020, a dissertação “Podcasts como recurso on-line de aprendizagem: prática de integração da educação ambiental em sala de aula” foi aprovada no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, da UFPE, com o objetivo de produzir um podcast informativo para se compartilhar experiências educativas de professores dos Ensinos Fundamental II e Médio. Assim, eles poderiam dividir experiências com suas práticas pedagógicas na educação ambiental. A autora Paula Andrade acionou o método de questionário on-line por meio do Google Forms como procedimento qualitativo na criação do podcast.

Identificamos dissertações que utilizam também métodos qualitativos e quantitativos. Giddens (2012) considera positivo o diálogo entre vários métodos, mesmo que eles combinem processos quantitativos e qualitativos, como foi apontado por sete trabalhos, segundo o gráfico que exibimos anteriormente. “Assim, é comum combinar vários métodos em uma única pesquisa, usando cada um para complementar e confirmar os outros, em um processo conhecido como triangulação” (Giddens, 2012, p. 56). A triangulação é utilizada até mesmo para colocar a pergunta da pesquisa à prova.

Essa combinação foi realizada, por exemplo, no trabalho intitulado “Podcasts como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem”, defendido em 2020, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal do Espírito Santo. A autora Elidiane do Nascimento tinha como objetivo aprofundar os conhecimentos de produtos e práticas de radiofonia, através de podcast, para verificar como a mídia pode ser utilizada como estratégia pedagógica educomunicativa para o processo de ensino-aprendizagem no campo da educação profissional. Para realizar a pesquisa, optou por seguir abordagens quantitativas e qualitativas por meio de métodos da pesquisa exploratória e da pesquisa-ação.

A combinação qualitativa e quantitativa também foi acionada no caminho metodológico percorrido pelo autor Marcelo Henrique de Melo Rocha na dissertação “Hidrocast: podcast como recurso didático na sensibilização para o uso sustentável de água”. O trabalho foi apresentado, em 2020, no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional em Ensino das Ciências Ambientais, da UFPE. Os métodos qualitativo e quantitativo foram utilizados a partir de uma pesquisa-ação com viés participativo. A proposta foi usar o podcast como recurso didático para tratar o desperdício de água, um tema trabalhado em uma escola municipal de Jaboatão dos Guararapes, cidade da Região Metropolitana do Recife.

A dissertação “A categorização do podcast regional: análise do conteúdo produzido no Tocantins”, de Maria Tereza Carneiro (UFT, 2022), utilizou abordagem quanti-qualitativa para mapear e analisar podcasts produzidos no estado, investigando traços de regionalidade. A pesquisa combinou métodos exploratório, bibliográfico e documental, aplicou um survey com os produtores e realizou análise de conteúdo para aprofundar os resultados.

Considerações finais

Esta pesquisa foi motivada pelo interesse profissional e acadêmico em compreender o fenômeno social do podcast. A partir disso, formulou-se a seguinte pergunta: quais metodologias são utilizadas nos programas de pós-graduação brasileiros para estudar esse fenômeno? Após uma Revisão Sistemática e análise cuidadosa de 46 dissertações do Catálogo da Capes, identificamos 32 procedimentos metodológicos usados pelos autores, detalhados na análise, sendo que apenas dois trabalhos não indicaram os métodos empregados.

Para estudar o podcast, os métodos mais identificados nas dissertações analisadas foram: o qualitativo (14,2%), o questionário (13,3%), o exploratório (8,3%), a revisão bibliográfica (8,3%), a pesquisa-ação (6,7%) e o quantitativo com o qualitativo de forma combinada (5,8%). A leitura das 46 dissertações, defendidas em Programas de Pós-Graduações de Mestrados Acadêmicos e Profissionais em nosso País, de instituições de ensino público e privado, sinaliza que a maioria dos trabalhos não utilizou apenas uma metodologia, mas sim uma combinação de multimétodos como procedimento para acessar o objeto da análise, o podcast.

De forma mais aprofundada, pudemos observar que algumas dissertações escolheram o caminho do mapeamento, da identificação e da definição de características do podcast. Outras optaram, contudo, por verificar as experiências das práticas pedagógicas feitas por docentes que já usavam o podcast como ferramenta de ensino. Constatamos ainda um terceiro grupo de trabalhos que tinha como objetivo criar podcasts para compartilhar conteúdo didático e experiências de docentes e estudantes.

Em meio aos três grupos de pesquisas, conseguimos identificar alguns dos formatos de podcasts classificados pelos autores do campo dos estudos radiofônicos, como apresentamos neste artigo. Entre eles, o podcast instrutivo, segundo Viana e Chagas (2024), que tem uma estrutura parecida com uma aula por ter um indivíduo, que pode ser um professor ou professora, mediando o conhecimento explanado. Também podemos citar o tradicional formato educacional, conforme Medeiros (2006), que se parece com os antigos fascículos de cursos, que disponibilizam o conteúdo educativo por aulas.

De acordo com Bonini (2020), justamente a partir do crescimento da produção e do consumo de podcast, muitos pesquisadores procuram entender a potencialidade desse novo meio, como verificamos nas dissertações que

analisamos a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A grande maioria, contudo, busca compreender essa potencialidade como instrumento de aprendizagem de educação em escolas e universidades, como é o caso de Campbell (2005), Harris e Park (2008) e Megarr (2009). Partindo desse pressuposto, tivemos a inquietação de verificar ainda, para complementar nossa pesquisa, a base de dados da Câmara Brasileira do Livro, fazendo uma busca por título com a palavra-chave “podcast”, identificamos 80 registros ISBN de livros, e com a palavra-chave “podcasts”, achamos 17.

No total, encontram-se no site da Câmara 97 livros no Brasil, registrados com títulos que incluem as palavras “podcast” e “podcasts”. Desse grupo, boa parte dos títulos está relacionada com a área da educação, como é o caso das obras: “Podcast - estratégia educacional de inglês instrumental”, “Podcast educacional - três aplicações didáticas para a docência de alto desempenho”, “Podcast para professores criativos” e “Podcast para educadores direto ao ponto”. Em uma análise mais detalhada de uma dessas obras, o livro “Narrativa de aventura no ensino fundamental I: letramento literário aliado ao podcast: sugestão de sequência didática”, derivado da dissertação de Elisabete Alves Santana Depollo (2024), pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da UFMG, apresenta um projeto que tem como intuito destacar a importância do letramento literário para crianças.

A obra utiliza o podcast como um objeto de comunicação científica para ser consumido por estudantes. A metodologia utilizada foi a de sequência didática com sugestões de práticas pedagógicas voltadas para o letramento literário, embasadas na sequência básica, proposta por Rildo Cossen (2018). Essa pesquisa de mestrado destaca ainda o uso do podcast em virtude das crianças estarem sempre conectadas com a internet utilizando as redes sociais digitais. Por isso, o estímulo do uso de tecnologias para fins educacionais.

Como resultado, mesmo que parcial, verificamos que o campo da educação tem um espaço privilegiado como o lugar da pesquisa do podcast na maior parte das 46 dissertações estudadas, apresentadas entre 2004 e 2023 em Programas de Pós-Graduação de Mestrados Acadêmicos e Profissionais no Brasil. Apenas dois trabalhos foram provenientes de programas da área da comunicação, ou seja, ainda há reduzida representatividade das investigações defendidas no campo dos estudos radiofônicos.

Este artigo busca contribuir com o debate nos Estudos Radiofônicos, incentivando novas investigações sobre mídias sonoras. Embora não teorize diretamente sobre a contribuição epistemológica aos estudos de podcasting, o trabalho é relevante para fortalecer o campo, ao destacar a importância de refletir sobre o uso de multimétodos na compreensão das complexidades do objeto sonoro, que vem sendo explorado por uma produção científica cada vez mais interdisciplinar, especialmente na área da educação.

Referências bibliográficas

- Associação Brasileira de Podcasts. (2025). *PodPesquisa*. <https://abpod.org/podpesquisa/>
- Associação Brasileira de Podcasts. (2024). *PodPesquisa 2024/2025*. https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf
- Avelar, K., Prata, N., e Martins, H. C. (2018). Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. In *41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (pp. 1-15). Joinville: Intercom.
- Barbosa Filho, A. (2003). *Gêneros radiofônicos*. Paulinas.
- Bonini, T. (2006). *La radio nella rete: Storia, estetica, usi sociali*. Costa & Nolan.
- Boudon, R. (1996). Metodologia. In W. Outhwaite & T. Bottomore (Orgs.), *Dicionário do pensamento social do século XX*. Jorge Zahar Ed.
- Bufaralh, Á. (2020). Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira. In *Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Virtual.
- Câmara Brasileira do Livro. (2025). ISBN. <https://www.cblservicos.org.br/isbn/>
- Campbell, G. (2005). Podcasting in education. *Educause Review*, 40(5), 33-44.
- Carvalho, A., e Aguiar, C. (Orgs.). (2010). *Podcasts para ensinar e aprender em contexto* (1ª ed.). De Facto Editores.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (n.d.). *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Dados das Teses e Dissertações da Pós-Graduação*. <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/271>
- Cosson, R. (2018). *Letramento literário: teoria e prática*. Contexto.
- Depollo, E. A. S. (2024). *Narrativa de aventura no ensino fundamental I: letramento literário aliado ao podcast: sugestão de sequência didática*. Dialética.
- Fidler, R. (1997). *Mediamorphosis: Understanding new media*. Pine Forge Press.
- Foschini, Ana Carmen, e Taddei, R. (2006). *Conquiste a Rede: Podcast*. Ebook.
- Galvão, M. C. B., e Ricarte, I. L. M. (2020). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion*, 6(1), 57-73.
- Giddens, A. (2012). *Sociologia*. Pensó.
- Harris, H., e Park, S. (2008). Educational usages of podcasting. *British Journal of Educational Technology*, 39(3), 548-551.
- Kantar. (2020). *Inside Radio 2020*. <https://www.kantar.com/brazil/inspiration/midia/inside-radio-2020>
- Kantar Ibope Media. (2024). *Inside Audio 2024*. https://kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2024/10/inside_audio_2024.pdf
- Kischinhevsky, M. (2016). *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Mauad X.
- Kischinhevsky, M. (2026). *Cultura do podcast: reconfigurações do rádio expandido*. Mauad X.
- Lopes, L. (2015). *Podcast: guia básico*. Marsupial Editora.
- Lopes, P., Oliveira, S. B. de, Meireles, N., e Monteiro, P. (2024). Metodologias em circulação em artigos sobre rádio na COMPÓS. In *Anais do 33º Encontro Anual da Compós*. Niterói.
- Lopez, D. C. (2023). *Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo* [manuscrito inédito]. Ouro Preto.
- Lopez, D. C. (2010a). *Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. LabCom.
- Lopez, D. C. (2010b). *Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. UBI/LabCom Books.

- Lopez, D., Jáuregui, C., Freire, M., Quadros, M., Meireles, N., Kochhann, R., Sena, M., Silva, T., Lopes, V. H. de O., e Gariglio, L. (2023). Estudos de podcasting: panorama da pesquisa em teses e dissertações brasileiras. In *Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. PUC-Minas.
- Martínez-Silveira, M. S., Silva, C. H. da, e Laguardia, J. (2014). A revisão sistemática como método em estudo bibliométrico. Fiocruz.
- McGarr, O. (2009). A review of podcasting in higher education: Its influence on the traditional lecture. *Australasian Journal of Educational Technology*, 25(3), 309-321.
- Medeiros, M. S. de. (2006). Podcasting: Um antípoda radiofônico. In *Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Universidade de Brasília.
- Prata, N. (2009). *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. Insular.
- Quadros, M. R. de, Meireles, N., Alves, J., Gariglio, L., e Cotrim, I. (2024). O podcast nas teses e dissertações brasileiras: um mapeamento das pesquisas por áreas de conhecimento. In *6º Simpósio Nacional do Rádio*. Brasília.
- Reyes, V., Bogumil, E., e Welch, L. E. (2021). The living codebook: Documenting the process of qualitative data analysis. *Sociological Methods & Research*, 20(10).
- Viana, L. (2023). *Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral*. Digitaliza Conteúdo.
- Viana, L., e Chagas, L. J. V. (2024). Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais. *Observatorio (OBS)*, 18*(1).
- Vicente, E. (2021). A grande novidade do rádio na internet é o... áudio! *RuMoRes*, 15(29), 277-299. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.183972>

